



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

O PAPEL DO APOIO PEDAGÓGICO NO NAPNEE NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO NO IFMG-CAMPUS OURO PRETO

DOI: 10.56579/eduinterpe.v2i1.3598

Luana Brunely da Silva¹

¹ Mestranda em História pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais.

E-mail: luana.brunely@aluno.ufop.edu.br

Resumo: Este trabalho analisa o papel da mediação realizada pelo bolsista de apoio pedagógico na inclusão de estudantes com deficiência, destacando sua relevância no cotidiano escolar no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus Ouro Preto. A pesquisa, fundamentada na experiência prática de quatro meses no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE), focaliza um estudo de caso envolvendo um aluno com deficiência visual, no qual o apoio pedagógico foi desenvolvido como continuidade às ações preexistentes no núcleo. Utilizou-se uma metodologia combinada: estudo de caso, pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação, para embasar a discussão sobre o tema e evidenciar a contribuição do apoio pedagógico na promoção da inclusão. Os resultados indicam que a mediação, embora não tenha eliminado todas as barreiras sociais enfrentadas pelo estudante, foi decisiva para criar condições eficazes à sua inclusão, fomentando um ambiente escolar mais acolhedor e respeitoso. Conclui-se que o trabalho do NAPNEE é fundamental para a efetivação de práticas inclusivas na instituição.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Apoio pedagógico, NAPNEE, Diversidade, IFMG.

INTRODUÇÃO

A luta por uma educação inclusiva para pessoas com deficiência tem se consolidado ao longo da história, impulsionada por familiares, ativistas e pelas próprias pessoas com deficiência, resultando em avanços significativos na atualidade. Um marco internacional desse movimento foi o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966), que reafirmou os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, destacando a dignidade humana como fundamento da liberdade, justiça e paz (Kraemer, 2020).

No Brasil, a educação de pessoas com deficiência ganhou destaque a partir da Portaria de 25 de maio de 1972, que originou ações governamentais voltadas à educação especial e culminou, em 1973, na criação do Centro Nacional de Educação Especial (CENESP) pelo Decreto nº 72.425 (Kraemer, 2020). Paralelamente, no contexto internacional, o Relatório Warnock (1978), apresentado no Reino Unido, introduziu o conceito de “Necessidades Educativas Especiais” (NEE), posteriormente reafirmado pela Declaração de Salamanca em 1994 (Kraemer, 2020).

Em 2005, o Ministério da Educação lançou o Programa Incluir, com o objetivo de promover a acessibilidade na educação superior por meio da criação dos Núcleos de Acessibilidade, responsáveis por eliminar barreiras e garantir a integração de estudantes com deficiência (Magalhães;



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

Santos; Silva, 2023). Desde 2016, a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos Institutos Federais, respaldada pelas Leis nº 12.711/2012 e nº 13.409/2016, ampliou o acesso de estudantes com necessidades educacionais específicas (PAEE) a essas instituições.

Nesse contexto, os Institutos Federais passaram a contar com os Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napnes), fundamentados no Programa TEC/NEP, que visa promover a convivência, a valorização da diversidade e a eliminação de barreiras educacionais (Vilaronga et al., 2021). No IFMG – Campus Ouro Preto, esse trabalho é desenvolvido pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas. O NAPNEE pretende principal promover a inclusão escolar por meio do suporte pedagógico, da adaptação curricular e do desenvolvimento de estratégias inclusivas, em articulação com professores, familiares e a comunidade escolar. Além disso, o núcleo atua na formação continuada dos profissionais, visando ao melhor atendimento dos estudantes.

Dessa forma, o NAPNEE desempenha papel fundamental na construção de um ambiente educacional inclusivo. Assim, este trabalho procura apresentar a importância da mediação realizada pelo bolsista de apoio pedagógico na inclusão de estudantes com deficiência no IFMG – Campus Ouro Preto, com base em estudo de caso centrado no aluno com deficiência visual, pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação, evidenciando a relevância do apoio pedagógico no processo de inclusão.

METODOLOGIA

A metodologia bibliográfica trabalhada na pesquisa baseia-se nas contribuições de Renata Mousinho (2010) e Noremir Mamedes (2021), que oferecem fundamentos teóricos sobre o papel da mediação pedagógica e os passos necessários para o apoio pedagógico ser efetivo, na prática. Além disso, os autores guiaram a implementação da mediação no contexto do estudo e influenciaram diretamente os resultados obtidos.

Assim, Renata Mousinho *et al.* (2010, p. 1) aponta que o papel do mediador é ampliar a possibilidade de estímulo recebido pelo aluno com deficiência, além de melhorar a qualidade do ensino especializado para esse estudante. Desse modo, ao conhecer esse aluno que estava sendo acompanhado pela mediação, foi necessário trabalhar em conjunto com a equipe pedagógica da escola, professores e familiares. Nesse caso, a equipe pedagógica que acompanhava esse estudante



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

era o NAPNEE.

Em conjunto com os apontamentos anteriores, Norenir Mamedes (2021, p. 2) evidencia que a adaptação da atividade tende a exigir persistência e dedicação de todos os intervenientes no acompanhamento do estudante. As estratégias para incluir esse aluno no cotidiano escolar não devem ser uma mera reprodução de atividades, mesmo aquelas que tenham alcançado êxito com outros alunos. Cada sujeito possui sua subjetividade, que precisa ser respeitada nesse processo de adaptação/inclusão. Assim, ao valorizar a singularidade do aluno, considerando suas habilidades, dificuldades, potencialidades, preferências e tempo de adaptação, o estudante se sente mais motivado para estudar aquela matéria, sendo construído um sentimento de pertencimento ao espaço escolar.

Desse modo, o trabalho apresentado no presente texto foi realizado com um estudante com deficiência visual (cegueira), matriculado no primeiro ano do Curso Técnico Integrado em Automação do IFMG, Ouro Preto. Nesse estudo de caso, buscou-se entender as intervenções do apoio pedagógico e a sua finalidade ao possibilitar a inclusão do aluno no cotidiano escolar. Para atingir os objetivos principais de uma educação inclusiva, foram realizadas intervenções adaptadas às necessidades do estudante. O papel da mediação realizada visava ser um facilitador nas seguintes questões: comunicação; locomoção; atividades pedagógicas; leitura do material didático; outras questões que poderiam surgir durante o dia a dia na escola.

É importante apontar também que essa mediação buscava prestar apoio aos professores em sala de aula. Dessa forma, era oferecida ajuda com as atividades e trabalhos de adaptação individualizada, para permitir que os professores ganhassem tempo com as demais atividades do dia a dia e pudessem dar atenção aos outros alunos da turma. Essa realidade proporcionava ao estudante um acompanhamento individualizado para que pudesse perceber as dificuldades com o material/atividades propostas pelo professor. Dessa maneira, o papel do apoio pedagógico era de auxiliar na inclusão do aluno com deficiência na sala de aula.

Em relação à metodologia de pesquisa-ação, pode ser entendido no exemplo específico da mediação ocorrida durante as aulas de artes visuais. O aluno não gostava de participar das atividades, pois não havia audiodescrição das imagens e adaptação dos materiais utilizados durante essas aulas no primeiro momento. Dessa maneira, com o trabalho em conjunto da equipe pedagógica do NAPNEE, a professora e o trabalho de mediação, foi possível aplicar exercícios direcionados ao aluno, além de mudar os materiais utilizados como suporte dos materiais pedagógicos nas aulas.



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

Exemplo disso foi o uso de massinhas escolares para formar imagens em 3D e a audiodescrição realizada pelo apoio pedagógico.

RESULTADO E DISCUSSÕES

O trabalho desenvolvido pelo apoio pedagógico se justifica pela importância de ter um profissional que favoreça o desenvolvimento da autonomia escolar do aluno, avaliando, juntamente com a família e a equipe pedagógica, o desenvolvimento desse aluno na escola. Vale ressaltar que a responsabilidade pelo ensino e aprendizagem desse aluno com deficiência não é exclusivamente do profissional de apoio, mas ele deverá atuar juntamente com o professor no ambiente escolar como mediador.

Dessa forma, a partir das intervenções e adaptações curriculares, as potencialidades de cada aluno são desenvolvidas, entendendo a singularidade de cada estudante. No caso do estudo apresentado, o trabalho com o estudante que possuía cegueira foi desenvolvido em um processo de continuidade do que já estava sendo feito antes. Um dos suportes principais utilizados pelo estudante era o computador, no qual muitas das atividades escolares eram adaptadas para a linguagem de programação para o entendimento do conteúdo ensinado em sala de aula. Esse suporte oferecia audiodescrição, e o aluno possuía grande facilidade e conhecimento para utilizar essa ferramenta. Dessa maneira, os materiais didáticos utilizados durante as aulas e todas as atividades curriculares eram editados pelos professores ou pelo apoio pedagógico e enviados para o aluno na formatação em PDF.

Algumas tarefas, como o uso da tabela periódica na aula de química, exigiu o desenvolvimento de uma tabela em 3D em conjunto com a equipe de tecnologia do instituto, para o aluno conseguir ter acesso a esse material. Nesse material, também foi adicionada a linguagem em braile, porém, o aluno optava, sempre que possível, por utilizar o computador para acessar os exercícios e o conteúdo curricular.

Durante a mediação, também se observou que o aluno demonstrou melhoras significativas em termos de comunicação e interação social, bem como maior independência na locomoção pelo ambiente escolar. Um exemplo disso foi quando, pela primeira vez, ele conseguiu andar do refeitório até a sala do NAPNEE sozinho, com o auxílio da bengala. Além disso, foi possível perceber que o aluno estava desenvolvendo autonomia para ir ao banheiro e ficar com os amigos da escola sem a



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

presença do apoio pedagógico.

Outro ponto importante a ser mencionado como resultado da mediação pedagógica é o papel da amizade que foi desenvolvido com o aluno. Como boa parte do horário escolar o estudante estava acompanhado pelo apoio, foi desenvolvida uma relação afetiva que acompanhou o dia a dia do estudante por meio de conversas que discutiam sua realidade dentro e fora do ambiente escolar. Essa parceria buscava auxiliar com conselhos e diálogos que amenizam as aflições e compartilhavam as felicidades presentes no seu dia a dia.

Além disso, na fase da adolescência, é comum que esses estudantes busquem dividir suas emoções e desejem atenção para compartilhar opiniões e experiências, e esse apoio também foi bastante significativo para o bem-estar do estudante. Nessa mediação, foi possível desenvolver uma comunicação recíproca, saudável e respeitosa.

Sendo assim, conclui-se que o papel da mediação foi bastante significativo, tendo em vista que, durante a mediação, foi possível criar condições eficazes e favoráveis de inclusão no cotidiano escolar, explorando a capacidade do estudante e desenvolvendo um sentimento de pertencimento ao ambiente escolar. Observou-se que a mediação não eliminou todas as barreiras sociais enfrentadas pelo aluno na escola, mas conseguiu desenvolver um ambiente mais inclusivo e respeitoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo destacou a importância do papel da mediação do apoio pedagógico nas atividades educacionais do aluno com deficiência visual no contexto do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). Buscou-se apresentar o impacto positivo dessa intervenção no desenvolvimento da inclusão, autonomia e integração social do aluno. Através das adaptações dos suportes pedagógicos, do currículo escolar e da flexibilidade dos professores, foi possível proporcionar um espaço acessível e inclusivo.

Além disso, a relação afetiva e a de amizade construída com o aluno por meio da convivência no cotidiano escolar mostraram que o papel do apoio pedagógico vai além de um aspecto profissional, incluindo também um suporte emocional e social. As melhorias observadas na comunicação, locomoção e integração social do aluno elucidam a relevância do acompanhamento do aluno com deficiência.

Contudo, vale destacar que o apoio pedagógico não elimina todas as barreiras sociais



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

presentes no espaço educacional como a estrutura da escola, o preconceito entre outras barreiras, mas contribui de maneira significativa para amenizar os impactos causados pela falta de acesso ao ensino de alunos com deficiência. Os resultados obtidos apontam para a necessidade de continuar com a ampliação de políticas inclusivas, como as desenvolvidas pelo NAPNEE, que valorizem a diversidade e promovam a integração em todos os níveis educacionais.

Em síntese, o papel do apoio pedagógico vai além da simples mediação de conteúdos. Ele envolve um compromisso com o desenvolvimento integral do estudante, proporcionando não apenas acesso ao conhecimento, mas também a criação de vínculos afetivos e sociais essenciais para a formação de cidadãos e integrados na sociedade.

REFERÊNCIAS

KRAEMER, Graciele Marjana. **A educação das pessoas com deficiência no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, p. 46, 2020.

Magalhães, Fernanda de; Santos, Maiza Silva dos; Silva, Tatiane Cristini da. **Inclusão de pessoas com deficiência nas Instituições Federais de ensino superior: a criação dos Núcleos de Acessibilidade**. ANAIS DO SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 01–05, 2024.

MAMEDES, Norenir Oliveira Leite. **Educação Inclusiva: Interação de professor e mediador**. Revista Educação Pública, v. 21, no 25, 6 de julho de 2021.

MOUSINHO, Renata; SCHMID, Evelin; MESQUITA, Fernanda; PEREIRA, Juliana; MENDES, Luciana; SHOLL, Renata; NÓBREGA, Vanessa. **Mediação escolar e inclusão: revisão, dicas e reflexões**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, v. 27, n. 82, p. 1-24, 2010.

SANTOS, Elizabeth Junqueira. **O auxiliar de apoio ao educando na inclusão da criança com deficiência**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

Vilaronga, Carla Adriela; Silva Michele Oliveira; Franco, Ana Beatriz; Rios, Gabriela Alias. **Inclusão escolar e atuação dos Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas no Instituto Federal de São Paulo**. Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 102, n. 260, p. 283-307, 2021.